

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS I – TRABALHO E EMPREGABILIDADE

SUICÍDIO ENTRE POLICIAIS MILITARES
O trabalho como gerador do sofrimento psíquico

David Allec Luz – 11318721
Heloisa de Oliveira Batista – 10892530
Henrique Roger Bombardi – 11369792
Jorge Fernandes Cornegruta – 11270865
Kleber Araújo San Galo Curvelo – 11207922
Leonardo Forgerini Rocha – 11269797
Lucas Tatsuo Nishida – 11208270
Marco Antonio Oliveira – 11269543
Mirela Mei – 11208392
Pedro Henrique Pimentel Moraes – 10688236
Pedro Lucca Denardi Passarelli – 11269585
Tainá Minuchelli Teixeira – 11295226

SUICÍDIO ENTRE POLICIAIS MILITARES
O trabalho como gerador do sofrimento psíquico

Trabalho apresentado à USP – Universidade de São Paulo,
para a disciplina ACH0041 – Resolução de Problemas I.

Prof. Dra. Patrícia Junqueira Grandino.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	PROBLEMATIZAÇÃO	5
3	PROBLEMA	5
4	OBJETIVOS	6
4.1	Geral:	6
4.2	Específicos:	6
5	JUSTIFICATIVA	7
6	METODOLOGIA	8
7	RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E SUICÍDIO	9
7.1	Profissões com maior propensão ao suicídio	9
8	SAÚDE E POLÍCIA MILITAR	11
9	O SUICÍDIO ENTRE OS POLICIAIS MILITARES	13
	REFERÊNCIAS	15

1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade cada vez mais suscetível a transtornos psicológicos, infelizmente, o suicídio tem sido por vezes uma escolha frequente. Não à toa, a depressão é considerada como o novo mal do século. Mas a depressão e outros transtornos mentais são apenas o problema. Qual seria a causa deste quadro que cada vez mais assola a sociedade? Stress? Cansaço? Pressão? Ambiente de trabalho? Considerando isto, para fatores de estudo e análise, foi selecionada a profissão que figura no topo do quadro da ocorrência de suicídios atualmente: a de policial militar. Com isto, delimitada a profissão, será analisado de melhor forma este problema, através de índices e números publicados nos artigos seccionados para pesquisa, além de entrevistas com indivíduos que atuaram como policiais militares ou que pretendem exercer tal ofício, em busca de uma compreensão melhor do cotidiano e da experiência vivenciada diariamente por quem está inserido neste meio, e de uma possível resolução para este problema.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Numa sociedade cada vez mais desigual em que os números de homicídios na capital paulista aumentaram 29,5% em 2018 evidenciando um alto grau de criminalidade na cidade, faz-se necessária uma maior atuação das autoridades visando conter atos dessa natureza.

Devido índices de violência maiores a cada ano, confrontos entre a polícia e civis acabam se tornando recorrentes, causando danos não só a população, mas também aos profissionais que lidam com situações de alto risco e não possuem o amparo necessário para realizar seu ofício adequadamente.

Sem o apoio da instituição e devido à sobrecarga de trabalho os policiais podem desenvolver problemas psíquicos, pedirem afastamento da corporação e no pior dos cenários, sem o apoio necessário, algo que vem ocorrendo com cada vez mais frequência são os suicídios desses profissionais como aponta o relatório da ouvidoria da polícia do Estado de São Paulo, onde foram registrados 35 casos apenas em 2018, um aumento de 118% em relação à 2017, onde foram registrados 16 suicídios.

3 PROBLEMA

Tendo em vista os dados anteriormente apresentados, nossa pesquisa procura entender e identificar as principais motivações para ingresso, e desistência, na instituição, além de compreender o posicionamento da instituição quanto a seus membros que são acometidos por sofrimentos psíquicos, e quais atitudes são tomadas pela mesma para auxiliar os membros.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral:

Compreender as motivações para engajamento na profissão de policial militar, as formas de sofrimento mental (notadamente o risco de suicídio) e as estratégias institucionais de atenção a estes policiais.

4.2 Específicos:

- a. Compreender situações que resultam no engajamento profissional dos policiais militares.
- b. Compreender os principais sofrimentos psíquicos que afligem policiais militares do estado de São Paulo.
- c. Identificar as causas dos mesmos sofrimentos.
- d. Compreender as ações e estratégias da corporação militar para atendimento do policial em sofrimento mental.

5 JUSTIFICATIVA

A segurança é um dos pilares fundamentais para o bom funcionamento de qualquer sociedade. Para minimizar atritos e assegurar uma relação harmoniosa entre os membros dessas sociedades, é necessário que tanto aqueles responsáveis por oferecer essa segurança quanto aqueles que necessitam dela estejam em sintonia consigo mesmos e com seus semelhantes.

Situações de campo e combate podem desencadear inúmeras reações complexas dentro da psique dos policiais. A cobrança constante por resultados e a pressão depositada sobre seus membros torna cenários de depressão, ansiedade e outros sofrimentos psíquicos extremamente comuns.

Segundo dados da ouvidoria da polícia militar do Estado de São Paulo, a quantidade de suicídios entre estes policiais atingiu níveis alarmantes, resultado dos sofrimentos psíquicos relativamente comuns entre os profissionais da área.

Além disso, existe uma deficiência de pesquisas acadêmicas sobre a situação destes agentes de segurança dentro do estado de São Paulo, com uma quantidade praticamente inexistente de estudos sobre a problemática em questão. É necessário estudar a fundo o problema tendo em vista as proporções que o problema em questão assumiu ao longo dos últimos anos: entre 2012 e 2018, ocorreram 165 suicídios entre policiais militares no estado de São Paulo, e só em 2018 ocorreram 555 afastamentos causados por transtornos psiquiátricos, um aumento de 22% em relação ao ano passado. As estatísticas explicitam a tendência dos sofrimentos psíquicos de aumentar ano após ano caso uma transformação nos pilares da instituição não ocorra.

6 METODOLOGIA

Para embasar nosso estudo, faremos uma pesquisa básica qualitativa descritiva utilizando-nos de procedimentos documentais e entrevistas com ex membros da corporação. Existe uma clara deficiência acadêmica quanto ao tema deste estudo. Dentre os (poucos) estudos existentes sobre o tema, nenhum deles aborda o estado de São Paulo. Nossa pesquisa, de teor acadêmico, além de pontuais pesquisas qualitativas, principalmente caracterizadas por entrevistas com policiais e ex-policiais sobre o assunto. Os dados serão coletados por meio da ouvidoria da polícia militar do estado de São Paulo e por meio de estudos acadêmicos referentes a outros estados da federação. Os dados serão tratados e serão aplicados ao tema escolhido pelo grupo por meio de analogias.

7 RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E SUICÍDIO

O conceito de trabalho está intimamente ligado ao conceito de humanidade. Sob uma perspectiva sociológica, é impossível desassociar estes conceitos, já que para Marx, sendo o trabalho a atividade cuja força do trabalhador é direcionada para garantir seu sustento, a própria definição de humanidade, o fator que diferencia o ser humano dos animais.

Tal associação torna impossível a imutabilidade de um ou de outro fator. Transformações no trabalho geram transformações na humanidade e na sociedade e vice-versa. E com o passar dos anos, a sociedade tem se metamorfoseado, com o trabalho adquirindo um papel cada vez mais central na vida dos indivíduos. Apesar da tecnologia tornar possível jornadas de trabalho menores, não é isso que acontece. Os novos modelos de gestão adotados pelas corporações, associados às reestruturações e compactação das equipes, visando otimização a baixo custo, promovem a manutenção da carga horária, fazem crescer a insegurança e, conseqüentemente, o nível de auto exigência frente ao risco iminente de perder o emprego.

Diante dessa realidade, num país com mercado de trabalho tão exigente quanto precário, inconstante e produtor de desemprego como é o Brasil, frequentemente, as pressões e humilhações diárias são utilizadas como instrumento de controle da biopolítica nas empresas. De forma concomitante a isso, transformações mais recentes na lógica trabalhista aumentam os níveis de stress, podendo levar os trabalhadores a desistir do emprego ante a pressão cotidiana pela incansável busca por eficiência.

As consequências são nocivas para os colaboradores, pois causam conflitos em suas vidas tanto no espectro laboral quanto pessoal, além de alterarem valores, ocasionarem situações de violência nas relações profissionais, por conta do estímulo à competitividade gerando indiferença em relação ao sofrimento do próximo e tornando-os propensos à sofrimentos psíquicos.

7.1 Profissões com maior propensão ao suicídio

De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria, são registrados cerca de 12 mil suicídios todos os anos no Brasil, onde aproximadamente 96,8% dos

casos estão relacionados a transtornos mentais. Os principais motivos são a depressão, seguida do transtorno bipolar e abuso de substâncias.

Profissões que lidam com a segurança e saúde da população, ou que tenham acesso a substâncias controladas, como policiais, bombeiros e médicos (principalmente nas especialidades de anesthesiologists e psiquiatras), têm maior chances de cometerem suicídio, devido à relação desses profissionais com a falta de margem ao erro somando-se a falta de qualidade tanto da jornada quanto nas condições de trabalho. Esses fatores são responsáveis pelo desencadeamento de diferentes patologias geradas através do mal-estar que gera a mudança de hábitos e o surgimento de dores.

Um estudo realizado no Rio de Janeiro, identificou eventuais sintomas de sofrimento psíquico através de perguntas pertinentes ao tema, para policiais militares da cidade. Os dados estão expostos na tabela abaixo:

Tabela 1. Distribuição proporcional dos policiais militares, segundo os sintomas de sofrimento psíquico.	
Sintomas de sofrimento psíquico	PM's
Dorme mal***	53,5%
Nervoso (a), tenso (a) ou agitado (a)	47,5%
Sente-se triste***	39,0%
Sente-se cansado o tempo todo***	35,5%
Dores de cabeça frequentemente***	35,3%
Dificuldade para realizar com satisfação suas atividades diárias***	34,3%
Cansa-se com facilidade***	34,0%
Falta de apetite***	14,6%
Má digestão*	26,2%
Assusta-se com facilidade***	25,6%
Tem sensações desagradáveis no estômago*	23,4%
Tem perdido o interesse pelas coisas***	22,7%
Dificuldade de pensar com clareza	22,4%
Dificuldade no serviço***	20,4%
Dificuldade para tomar decisões***	19,4%
Tremores na mão***	16,6%
Chorado mais que o costume	13,6%
Incapaz de desempenhar um papel útil na vida	9,1%
Sente-se uma pessoa inútil, sem préstimo***	9,0%
Tem tido ideia de acabar com a vida*	5,0%

*p<,05; **p<,005; ***p<,001.

Fiocruz, (2011).

Através da análise das respostas dos policiais, nota-se um percentual significativo de profissionais que informam "dormir mal", "sentir-se nervoso", "triste" e

"cansado". Além disso, esses profissionais afirmam que a péssima qualidade de vida afeta sua saúde. Ter dois empregos, trabalhar noite e dia, ficar 12 horas em campo tendo comido apenas uma refeição, trabalhar sob pressão e ter de ficar sempre alerta, são elementos que além de evidenciarem a dura jornada de trabalho e dificuldade dos mesmos ao executarem suas tarefas, em longo prazo podem trazer danos psíquicos difíceis de serem reparados.

Segundo os policiais, o excesso de trabalho, somado as poucas horas de sono, é responsável pela fadiga e pelo cansaço, o que torna seu trabalho fonte de stress e causador de enfermidades. Entre os efeitos do não cuidado com as situações de stress e de sofrimento mental, os policiais podem adquirir hábitos mais agressivos, se tornarem violentos e/ ou buscarem fuga das situações de risco, sejam elas reais ou imaginárias (pressentimentos ruins), o que os leva a faltarem no trabalho.

Há ao menos um psicólogo da polícia militar no batalhão, prestando auxílio aos policiais, tendo o importante papel de mediar os conflitos e as perturbações que surgem desses profissionais, justamente nos momentos em que se deparam na prática com suas fragilidades e impossibilidades.

Já no combate aos transtornos relacionados ao suicídio, seja ele por questões trabalhistas ou de outra natureza, a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) em conjunto com o Conselho Regional de Medicina (CRM), criou em 2014 o setembro amarelo, uma campanha de prevenção ao suicídio que busca conscientizar a população sobre os fatores de risco para o comportamento suicida e orientar para o tratamento adequado dos transtornos mentais.

8 SAÚDE E POLÍCIA MILITAR

Os sistemas de segurança quando surgiram no Brasil, na época de Dom Pedro I, tinham um caráter de proteção interna e defesa nacional, então a segurança e ordem pública se viam deixadas de lado. A polícia, no âmbito atual, segue moldes ainda atrasados, esse fator combinado com a grande mudança na sociedade brasileira não mais conseguiu manter o controle e assim os índices de violência sobem cada vez mais. Para melhorar o atendimento a PM mudou para um método de resposta rápida, mas que apenas serviu para criar uma centralização excessiva das ações policiais o que favorece o crescimento da violência. Com esse sistema,

policiais se veem encarregados de múltiplas funções, assegurar instituições, garantir ordem, atuar de maneira preventiva, atender a chamados para reprimir perturbações, investigar crimes, socorrer em situações de perigo, entre outras.

“Conforme Silva Filho (2003), o Brasil é o único país que concebe as atividades de polícia, tanto de prevenção quanto de investigação, como funções disjuntivas, a ponto de necessitar de duas organizações distintas em estruturas, normas administrativas e operacionais, regime disciplinar e salários. Tal distinção criou certo desgaste, enquanto modelo de controle da criminalidade, haja vista a ineficácia de seus resultados, o alto custo de manutenção e a grande complexidade de seu gerenciamento.”

As diferentes funções dos policiais e a forma como tudo é aplicado frente a realidade social atual são aspectos a ser considerados quando falamos da saúde mental dessas pessoas.

O modelo de organização da PM é semelhante aos modelos dos exércitos com sua hierarquia, batalhão e pelotões. Esse tipo de estrutura é adequado para combate em guerra, que se encaixa com o antigo serviço dos órgãos de segurança pública que seriam manutenção da ordem e integridade territorial do Estado.

Dessa forma fica claro que a Polícia Militar não consegue atender a toda a população, e que a crescente violência tende a piorar esse aspecto. Essas questões, acima colocadas, precisam ser repensadas para que o serviço entregue pela polícia possa satisfazer da melhor forma a população.

Como um exemplo de reação por parte tanto da instituição, quanto da população perante o modo que a Polícia age pode-se citar o ocorrido em João Pessoa-PB, em que policiais saíram às ruas para mostrar para a população os aspectos desumanos de sua profissão, com cartazes que diziam "por trás desta farda existe um ser humano". Essa visão de robô, como os próprios policiais denominam tem origem principalmente na formação dos mesmos.

A própria organização burocrática piora a situação, uma vez que existe uma hierarquia e separação entre aquele que faz e aquele que planeja, e justamente essa separação que abre espaço para atitudes brutas e arbitrárias, aumentando por consequência um medo da população para com os policiais.

“O policial é visto pela sociedade como uma das profissões merecedoras dos piores adjetivos” (Souza e Patrocínio, 1999) justamente por agirem de forma tão

sistemática e sem o uso da crítica em situações de conflitos, ao mesmo tempo que lidam com a própria exposição ao risco de morte.

Não há, entretanto, sequer uma separação entre o rural e o urbano, pois no primeiro a constantes conflitos agrários e já no segundo, por falta de políticas públicas e o crescimento da desigualdade social, a criminalidade cumpre o papel de gerar conflitos (Tavares Santos, 1997).

Ademais isso, por fazerem parte de uma corporação que presta serviços à sociedade, os policiais militares precisam atender a muitas demandas, e isso, muitas vezes, pode acarretar em desgastes físicos, cognitivos e/ou psíquicos.

Além das dificuldades esperadas ao exercerem suas funções, os policiais ainda podem se deparar com outras situações dificultosas, como a precarização do trabalho.

Essa precarização, no caso da corporação militar, pode ser caracterizada por: instrumentos inadequados, restrição de recursos orçamentários para a manutenção desses equipamentos, salários desproporcionais e falta de capacitação profissional.

Todos esses aspectos fazem com que o desgaste dos profissionais militares se intensifique. Muitos precisam de um segundo emprego para complementar a renda, outros não se sentem seguros quando saem para trabalhar, pois geralmente os bandidos possuem armamentos mais potentes.

As consequências desses fatos são: alto índice de dependência química (alcoolismo), o constante estresse, elevado número de depressão e o suicídio entre os policiais militares.

Segundo a Polícia Militar de São Paulo, no período de janeiro e setembro de 2018, 555 policiais militares foram afastados por motivos psiquiátricos, uma média de 2 PMs por dia. O número revela um aumento de 22% em relação ao mesmo período no ano de 2017 (454 policiais afastados).

9 O SUICÍDIO ENTRE OS POLICIAIS MILITARES

O trabalho policial é contornado por riscos reais de morte. Há inúmeros fatores que contribuem para o aumento de tais riscos, como por exemplo, ações falhas, pouco treinamento ou a falta de equipamentos de proteção. O aspecto mais letal, entretanto, é o suicídio, considerando que para o resultado morte basta apenas a conduta autodestrutiva do próprio indivíduo. Quando o policial ultrapassa o limite

do sofrimento psíquico suportável, sua resposta poderá ser àquela direcionada à autodestruição. Desta forma, ele busca a solução para seus problemas e também para o fim do sofrimento que o domina, independentemente dos fatores que desencadearam a ação. E, na maioria das vezes, o faz com o uso do meio que está à mão: sua arma de fogo.

O sofrimento, entretanto, não termina. Estima-se que entre 5 a 10 pessoas pertencentes ao ciclo social do suicida sejam afetadas profundamente. O dia a dia das pessoas que perdem um ente querido por suicídio costuma ser de silêncio e isolamento. O reflexo trágico para a vida de familiares e amigos é visível e imensurável.

Sentimentos como culpa e raiva se misturam à tristeza que a situação proporciona.

O conhecimento dos fatores de risco que predispõem o indivíduo ao ato do suicídio é uma estratégia válida para sua prevenção.

Suicídios raramente ocorrem de forma isolada e muitas vezes acontecem com policiais que têm um histórico de uso de drogas, depressão e abuso de álcool ou de uma combinação de estresses que levam a uma sensação de desamparo e desesperança. Muitas vezes, há uma lenta acumulação de estresse, tensão e desmoralização que se acelera abruptamente, gerando a crise suicida.

A prevenção do suicídio de policiais militares aborda questões objetivas e extremamente necessárias. A própria natureza do serviço do policial impõe condições que podem agravar o problema e dificultar os trabalhos de prevenção. Entretanto, apesar da dificuldade, os esforços para a prevenção são fundamentais.

REFERÊNCIAS

- CAMPANHA SETEMBRO AMARELO. **Associação Brasileira de Psiquiatria**. Disponível em: < <https://www.setembroamarelo.com/>>. Acesso em: 24/Abr/2019.
- ÉPOCA NEGÓCIOS. **As profissões mais propensas ao suicídio**. Disponível em:<<https://epocanegocios.globo.com/Informacao/Resultados/noticia/2015/03/profissoes-mais-propensas-ao-suicidio.html>>. Acesso em: 06/Abr/2019.
- EXAME. **Pm's sofrem com suicídios e transtornos mentais sem apoio da corporação**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/pms-sofrem-com-suicidios-e-transtornos-mentais-sem-apoio-da-corporacao/>>. Acesso em: 06/Abr/2019.
- G1. **Homicídios caem 6% no Estado de São Paulo e aumentam 29,5% na capital paulista**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2018/08/28/homicidios-caem-6-no-estado-de-sp-e-aumentam-295-na-capital-paulista.ghtml>>. Acesso em: 24/Abr/2019.
- HESKETH, J; CASTRO, A. **Fatores correlacionados com a tentativa de suicídio**. Scielo Saúde Pública. Brasília, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S00349101978000200005&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 24/Abr/2019.
- LUSTOSA, Daniela. **Psicologia na polícia militar: Desafios do âmbito da cultura organizacional**. Rev. Psicologia: Saúde Mental e Seg. Pública, B Hte., 6, 35-50, jun. 2017.
- MINAYO, M; SOUZA, E. **Missão investigar: entre o ideal e a realidade de ser policial**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
- MINAYO, M. et al. **Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro**. Scielo Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232011000400019&script=sci_arttext&tlng=e>. Acesso em: 06/Abr/2019.
- MIRANDA, Dayse. **Por que policiais se matam?** 1ª ed. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2016.
- MIRANDA, D.; GUIMARÃES, T. **O suicídio policial: o que sabemos?** Dilemas: Revista de estudos de conflito e controle social. Vol. 09, nº 01, 2016.
- NEXO JORNAL. **O recorde de suicídios de policiais em SP e o tabu sobre a questão**. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/02/16/O-recorde-de-suic%C3%ADdios-de-policiais-em-SP.-E-o-tabu-sobre-a-quest%C3%A3o>>. Acesso em: 06/Abr/2019.
- OLIVIERA, K; SANTOS, L. **Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua**. Scielo. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151745222010000300009&lang=pt>. Acesso em: 24/Abr/2019.

OUVIDORIA DA POLÍCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Pesquisa sobre o uso da força letal por policiais de são paulo e vitimização policial em 2017**. São Paulo: 2017.

OUVIDORIA DA POLÍCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Relatório anual de prestação de contas**. São Paulo: 2018.

SILVA, M; VIEIRA, S. **O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental**. Scielo. São Paulo, 2008. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000400016&lang=pt>. Acesso em: 24/Abr/2019.

VENCO, Selma. **O sentido social do suicídio no trabalho**. Revista do Tribunal Superior do Trabalho. Vol. 80, n. 1, p. 294-302, mar. 2014.